



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

IGOR VICENTE ALBUQUERQUE FONSECA

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL
AMADORES E PROFISSIONAIS**

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

IGOR VICENTE ALBUQUERQUE FONSECA

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL
AMADORES E PROFISSIONAIS

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título em Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Dr. Professor Marcelus Brito de Almeida

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018.

F676c Fonseca, Igor Vicente Albuquerque.
Comparação do nível de estresse dos árbitros de futebol amadores e profissionais./ Igor Vicente Albuquerque Fonseca. - Vitória de Santo Antão, 2019.
38 folhas, graf.

Orientador: Marcelus Brito de Almeida.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências e anexos.

1. Árbitro de futebol. 2. Estresse. 3. Estresse ocupacional. I. Almeida, Marcelus Brito de (Orientador). II. Título.

796.3343 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-175/2019

IGOR VICENTE ALBUQUERQUE FONSECA

**COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL
AMADORES E PROFISSIONAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título em Licenciatura em Educação Física.

Aprovado em: 13/11/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Marcellus Brito de Almeida (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Josenaldo Rodrigues Marques Júnior

Prof^o. Mestre Luvanor Santana da Silva

Dedico este trabalho para meus
pais que tanto me inspiram
e cuidam de mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, que esteve, está e sempre estará em primeiro lugar na minha vida. Sua destra até aqui me sustentou e seu fôlego de vida é força que me faz continuar a lutar por todos os meus sonhos e projetos.

Aos meus Pais, Antônia Alda Albuquerque Fonseca e José Severino da Silva Fonseca, meus grandes incentivadores e exemplo! Obrigado por me ajudar nesta longa caminhada, pelas noites mal dormidas... Pela preocupação para que eu estivesse sempre andando pelo caminho correto.

Ao meu irmão Ítalo Thyago Albuquerque Fonseca, por todo companheirismo considerado.

A minha namorada, Raianne Farias, por todo amor, carinho, paciência, companhia, força e compreensão que tem me dedicado, e principalmente, sempre nos momentos mais difíceis. A sua Mãe, Nelma Farias. Obrigado pelo sorriso sincero, pelo abraço carinhoso e pela mão amiga que sempre é estendida quando eu preciso. Sem dúvida nenhuma, esta caminhada não seria a mesma sem vocês.

Aos meus amigos, Dayvison Melo, Clécio Xavier, Gerdly Barbosa, Silas Emanuel e Rafael Gomes, agradeço a Deus pela vida de cada um de vocês. Por todas as dificuldades, mas, também, por todo companheirismo ao longo desses quatro anos juntos. Vocês são irmãos do meu coração.

Não poderia deixar de agradecer a Dayvison Melo, Vulgo Dêda, pelo companheirismo, dignidade, carinho, respeito e amizade que me fortaleceu nesses quatro anos e meio de caminhada acadêmica. É reconfortante ter amigos como você neste momento e poder confirmar o quanto foi importante nesta graduação. Que Deus continue abençoando você, e toda sua família, Obrigado por tudo!

Agradeço ainda a turma 2014.2, minha origem desse curso – Educação Física em Licenciatura, que através das muitas diferenças e peculiaridades me ensinou sobre as relações humanas. Agradeço de coração a todos os funcionários da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória (UFPE/CAV).

Em especial, agradeço ao meu orientador do fundo do meu coração, o Dr. Marcellus Brito de Almeida, pessoa que tenho como admiração pelo seu grande trabalho que efetuou na área desportiva, futebolística e acadêmica. Uma pessoa sábia e reflexiva, onde me trouxe inspiração e conhecimento para as minhas

formações profissionais. Obrigado pela atenção e paciência de sempre. Obrigado por ter acreditado em mim, Professor Marcelus.

Por fim, obrigado a todos que, mesmo não sendo citados aqui, contribuíram para a conclusão desta etapa e para a pessoa que sou hoje.

“Dispense qualquer fraqueza, se entregue á coragem e corra atrás dos seus sonhos!”

Professor, Igor Vicente Albuquerque Fonseca.

RESUMO

O objetivo foi analisar e comparar através do instrumento TEPA - Teste de Estresse para árbitros, desenvolvido por Silva (2004) os oficiais de arbitragem profissionais e amadores das Cidades Recife e Surubim. O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário TEPA, para avaliar o estresse dos árbitros profissionais da Federação Pernambucana de Futebol (FPF) e árbitros amadores de Surubim-PE pertencentes à Liga Desportiva do município, que é composto por 69 questões agrupadas de maneira tridimensional (biológico, psicológico e social). A análise de dados foi composta por estatística descritiva, teste GRAPHPAD Prism 5. A amostra foi composta por 50 árbitros, 25 profissionais (N1) e 25 amadores (N2), sendo que desse total, separando entre profissionais e amadores, 21 voluntários de arbitragem profissional eram do sexo masculino (92%) e 4 voluntários do sexo feminino (8%). Já em relação aos oficiais de arbitragem amadores, todos os 25 voluntários eram do sexo masculino (100%). A média de idade da amostra é de $29 \pm 5,35$ anos para os profissionais, e $31 \pm 6,66$ anos para os amadores. A confiabilidade interna gerada pelo instrumento apresentou diferenças significativas em relação às três dimensões, onde os índices foram de $54,00 \pm 21,64$ para os profissionais e $38,99 \pm 25,47$ para os amadores; estresse biológico, $42,72 \pm 14,58$ para os profissionais e $42,80 \pm 15,80$ para os amadores; estresse psicológico, e $45,54 \pm 14,30$ para os profissionais e $47,92 \pm 16,07$ para os amadores em relação ao estresse social. Podemos concluir que os árbitros profissionais tiveram o nível maior de estresse, com média de $47,77 \pm 18,20$ e os árbitros amadores tiveram $42,62 \pm 19,96$.

Palavras-chave: Arbitragem. Estresse. Futebol.

ABSTRACT

The objective was to analyze and compare using the TEPA - Stress Test for referee's instrument, developed by Silva (2004), by professional and amateur arbitration officials from Recife and Surubim Cities. The instrument used to collect data was the TEPA questionnaire, to evaluate the stress of professional referees of the Pernambuco Football Federation (FPF) and amateur referees of Surubim-PE belonging to the sports league of the municipality, which is made up of 69 participants in the same three-dimensional manner (biological, psychological and social). Data analysis consisted of descriptive statistics, GRAPHPAD Prism 5 test. The sample consisted of 50 referees, 25 professionals (N1) and 25 amateurs (N2). Professionals were male (92%) and 4 female volunteers (8%). As for amateur referee officials, all 25 volunteers were male (100%). The average age of the sample is 29 ± 5.35 years for professionals and 31 ± 6.66 years for amateurs. The internal reliability generated by the instrument showed significant differences in relation to the three dimensions, where the rates were 54.00 ± 21.64 for professionals and 38.99 ± 25.47 for amateurs; biological stress, 42.72 ± 14.58 for professionals and 42.80 ± 15.80 for amateurs; psychological stress, and 45.54 ± 14.30 for professionals and 47.92 ± 16.07 for amateurs in relation to social stress. We can conclude that the professional referees had the highest stress level, with an average of 47.77 ± 18.20 and the amateur referees had 42.62 ± 19.96 .

Keywords: Referee. Stress. Soccer.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Média da dimensão biológica do TEPA em porcentagem dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Cidades Recife e Surubim.	19
Gráfico 2 - Média da dimensão psicológica do TEPA em porcentagem dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Cidades Recife e Surubim.	20
Gráfico 3 - Média da dimensão social do TEPA em porcentagem dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Cidades Recife e Surubim.	21
Gráfico 4 - Média geral do TEPA em porcentagem dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Cidades Recife e Surubim.	22
Tabela 1 - Média e desvio padrão de idade e estresse geral dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Cidades Recife e Surubim, 2019.	22

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAV	Centro Acadêmico de Vitória
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CEP	Comitê de ética e pesquisa
FIFA	<i>Fédération Internationale de Futebol Association</i>
IFAB	<i>Internacional Football Association Board</i>
TCLE	Termo de consentimento livre e esclarecido
TEPA	Teste de Estresse Para Árbitros
SPR	São Paulo Railway
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
VAR	<i>Video Assistant Referee</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVOS	16
2.1 Objetivo Geral	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3 MATERIAIS E MÉTODOS	17
3.1 Amostra	17
3.2 Instrumento	17
3.3 Análise Estatística	18
4 RESULTADOS	19
5 DISCUSSÃO	23
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	30
ANEXO B - TEPA – TESTE DE ESTRESSE PARA ÁRBITROS	32
ANEXO C - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	35

1 INTRODUÇÃO

Nos tempos antigos, exatamente na antiga Grécia, os jogos eram disputados com uma bola feita de bexiga de boi, coberta com uma capa de couro. Para os gregos era o epyskiros, com regras desconhecidas, perdidas no tempo (DUARTE, 2000).

O futebol é verdadeiramente um fenômeno global. Esse esporte surgiu na Inglaterra na metade do século XIX, e conseqüentemente atingiu todos os cantos do planeta; da rica escola ocidental até os empoeirados acampamentos de refugiados da África e ruelas das favelas da América do Sul (HANKEY; CAMARGO, 2009).

O dia 26 de Outubro de 1863 é considerado o dia da criação do futebol. Foi exatamente nesse dia que aconteceu seis reuniões na Fremasson's Tavern, em Londres, e surgiu na Federação Inglesa (DUARTE, 2004).

O futebol foi relativamente organizado e sistematizado na Inglaterra, o campo tinha uma largura de 120 metros x 180 metros de comprimento, e nas extremidades ficavam instalados dois arcos retangulares como balizas (FERREIRA, 2015).

No Brasil, para alguns historiadores, o futebol chegou através de marinheiros de navios ingleses, holandeses e franceses que vinham para o Continente Americano na segunda metade do século XIX. Para outros historiadores, o futebol começou a ser praticado em Jundiaí por funcionários da São Paulo Railway (SPR), em 1882, e, no Rio de Janeiro, por funcionários da estrada de ferro Leopoldina, no mesmo ano (DUARTE, 2000).

O futebol profissional teve início na Inglaterra, em 1888. Logo depois foi criada no mesmo país a *Internacional Football Association Board* (IFAB), entidade cujo objetivo principal era estabelecer e mudar as regras do futebol quando necessário (FERREIRA, 2015).

Em 1888, foi fundada a *Football League* com o objetivo de organizar torneios e campeonatos internacionais. A partir de 1888, o futebol cresceu, evoluiu e atravessou fronteiras, tornando-se um esporte de projeção mundial, com o maior número de adeptos e torcedores (FERREIRA, 2015).

No século XX, o futebol já não era pertencente ao patrimônio britânico. No ano de 1904, sete associações do continente europeu se reuniram em Paris para fundar a *Fédération Internationale de Futebol Association* (FIFA), para os íntimos.

França, Bélgica, Dinamarca, Holanda, Espanha, Suécia e Suíça assentaram os pilares da organização que governaria o futebol mundial (POLI; CARMONA, 2009).

No ano de 1906, a Federação Inglesa se associou a FIFA, e o britânico Daniel Burley Woolfall tornou-se presidente da entidade máxima do futebol. Em 1913 a FIFA se uniu a IFAB, fundando um colegiado para decidir o futuro das regras do futebol com quatro representantes da FIFA e quatro da IFAB que tem representantes até hoje; um inglês, um escocês, um irlandês e um galês (POLI; CARMONA, 2009).

O futebol mais organizado, em 1868 surge à figura do árbitro. Ele anunciava as decisões através do grito antes de surgir o apito (DUARTE, 2000). Em 1878, árbitros de futebol começaram a usar o apito, e isso aconteceu no Nottingham Forest Ground, ao passar do tempo, as regras foram sofrendo alterações, e com isso possibilitava cada vez mais poderes dos árbitros, já que o futebol deixou de ser uma brincadeira e tornou-se uma competição onde envolvia tanto os clubes regionais, quanto os clubes estaduais e até os internacionais (DUARTE, 1997).

No Brasil, o surgimento da Escola de Árbitro, deu início na década de 1940, no Estado de São Paulo e os cursos eram ministrados sem regularidade. Nos dias atuais, temos cursos anualmente para Árbitros de futebol, e temos a Escola Nacional de Arbitragem de Futebol, localizada no Estado do Rio de Janeiro, que tem o objetivo de aprimorar os árbitros, instrutores, assessores, entre outros ligados a arbitragem de futebol (SOUZA, 2016).

Arbitrar é uma arte, todos os oficiais têm suas potencialidades e conseguem desenvolver essa arte, podem ser bons árbitros e juizes desportivos (BUNN, 1989). O mesmo autor salienta que arbitrar tem uma forte ligação com a atitude e comportamento que os árbitros demonstram de acordo com sua especialização com a modalidade, tipos de competições e intervenientes, através do desempenho com a sua função (BUNN, 1989).

Com o esporte ganhando cada vez mais relevância e popularidade, surge a necessidade de profissionalização e conseqüentes modificações que se refletiram na dinâmica da disputa e nas atribuições dos responsáveis pela aplicação das regras do jogo (BOSCHILIA; VLASTUIN; MARCHI JUNIOR, 2008).

Dentro do cenário, a árbitro de futebol sempre foi em busca do seu espaço por meio da profissionalização, a figura árbitro é considerado emblemático para os

amantes do futebol de acordo com as questões éticas e valores inerentes ao seu trabalho (SIMON, 2004).

Nenhuma competição desportiva poderá ter andamento sem a equipe de arbitragem, pois são eles que aplicam e fazem respeitar as regras do jogo, também oficializa os resultados. Atualmente os árbitros são considerados amadores fora de campo, sem estrutura física, técnica e psicológico são sujeitos a julgamentos, xingamentos e críticas extremamente severas relacionado ao comportamento ético e profissional (NUNES; SHIGUNOV, 2002).

Apesar de a arbitragem ser fundamental para o andamento de uma partida, não recebem uma valorização positiva devida ao seu esforço (PEREIRA; ALADASHVILE; SILVA, 2006).

A partida é dirigida pelo o árbitro e dois assistentes como seus auxiliares, que devem permanecer nas linhas laterais (HANKEY; CAMARGO, 2009).

Nos tempos atuais há um quarto árbitro, que fica fora do campo de jogo, sua função é supervisionar os procedimentos fora de campo de jogo, como o tempo de jogo, atletas e bolas. O árbitro deve controlar o tempo de acordo com regulamento e garantir que todas as regras sejam respeitadas e cumpridas, caso contrário ele tem a autoridade de punir, advertir com infrações, parar o jogo se caso alguma falta é cometida. Além disso, ele pode interrompê-lo quando há necessidade por questões e efeitos da natureza ou por questões de segurança da integridade física de alguém (HANKEY; CAMARGO, 2009).

Os assistentes tem a função de auxiliar incidentes que o árbitro pode não ter visto, marcações de impedimentos, e também decide os seguintes reinícios de jogo; escanteio, lateral e até tiro de meta. Porém é considerada uma tarefa ingrata, pois há muita pressão em suas decisões por partes de atletas e torcedores (HANKEY; CAMARGO, 2009).

A regra seis do futebol afirma que o *Video Assistant Referee* (VAR), na sigla em inglês, é membros da equipe que auxilia os oficiais através das imagens de vídeos. Sua função é reduzir erros e decisões que são difíceis dos oficiais de arbitragem decidir, solicitando uma revisão ou corrigindo-os através da comunicação eletrônica e visual (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2018).

Especificamente, o futebol é um esporte que tem um tempo reduzido para tomar as decisões corretas de acordo com as regras do jogo, além das pressões

que poderão prejudicar o trabalho da arbitragem e também podem resultar em ameaças e agressões físicas e verbais (GONZÁLEZ-OYA; DOSIL, 2007).

O árbitro de futebol é a entidade responsável pelo comportamento desportivo durante a realização de uma partida fazendo cumprir as regras, e com o andamento do jogo, exige do árbitro uma boa percepção dos lances para uma correta tomada de decisão (REILLY, 1996).

Estar concentrado no jogo significa prevenir erros e trabalhar os estímulos em diferentes situações de uma partida. Quando, por algum motivo, se perde um pouco da atenção durante o jogo, podem acontecer erros nas tomadas de decisões (BRANDÃO; CASAL, 2003).

A Regra cinco do futebol diz que “o árbitro deve tomar as decisões do jogo com o máximo de sua capacidade técnica, de acordo com as regras e o “espírito de jogo”, segundo sua opinião” (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL, 2018, p. 54). As decisões do árbitro e dos demais oficiais de arbitragem são finais e devem ser respeitadas (CBF, 2018).

Um árbitro em grandes jogos toma em média 137 decisões através da observação no jogo, e quando vai chegando ao último momento do jogo, estes números de decisões aumentam. Isso significa que para se chegar ao sucesso na arbitragem, é necessário o indivíduo ter um grande número de acertos (HELSEN; BULTYNCK, 2004).

O estresse pode ser definido quando um indivíduo percebe um desequilíbrio na sua demanda física ou psicológica, isso acontece quando a atividade é considerada importante, não é apenas um estímulo ou resposta, mas sim o processo que recebemos no dia a dia para lidarmos com as situações e desafios do ambiente (WEINBERG; GOULD 2017).

É importante a preparação psicológica para o árbitro de futebol, afirmando que através da tomada de decisão do indivíduo, pode acontecer e provocar um conflito se umas das equipes não aceitarem, e isso pode trazer uma carga e estresse psicológico, caso ocorra situações complicadas, devem estar preparados para enfrentar esses diversos tipos de pressão no campo de jogo (SAMULSKI; SILVA 2009).

As maiorias dos estudos revelam que para ser um bom árbitro é necessário estudar e entender todas as regras; ter uma boa aptidão física; um bom posicionamento técnico e tático durante o jogo. De acordo com o mesmo autor, o

que diferencia um bom árbitro dos demais é o grande número de tomadas de decisões corretas; apresentar uma boa relação com os outros; decidir com rapidez; mostrar controle emocional; atuar com integridade; ter confiança e estar motivado durante as competições (CRUZ, 1997).

O árbitro está incluso em ambientes que irão envolver tomadas de decisões em pequenos intervalos de tempo, exigindo eficiência e precisão (SILVA; RECH, 2008).

O árbitro de futebol sempre se sente estressado e ameaçado, já que sua obrigação é interferir nas ações dos atletas realizado em uma partida, demonstrando aplicar corretamente as regras do esporte (SIMIM, 2018).

O questionário que será aplicado para o estudo deste trabalho é o Teste de Estresse Para Árbitros (TEPA) validado por Silva (2004), e seu método é quantitativo e objetivo. Esse teste é composto por 69 questões agrupadas em três dimensões (biológica, social e psicológica). Esse tipo de teste tem como objetivo avaliar o nível de estresse dos árbitros (SILVA, 2004).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Avaliar os níveis de estresse dos árbitros profissionais e amadores das cidades Recife e Surubim.

2.2 Objetivos Específicos

- Analisar os níveis de estresse dos árbitros profissionais e amadores das cidades Recife e Surubim.
- Comparar os níveis de estresse dos árbitros profissionais e amadores das cidades Recife e Surubim.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo é caracterizado como transversal de cunho analítico descritivo.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Acadêmico de Vitória UFPE-CAV, sob CAAE: 22118919.7.0000.9430, parecer: 3.689.687.

3.1 Amostra

Participaram voluntariamente 50 árbitros de futebol do Estado de Pernambuco, sendo 25 oficiais de arbitragem profissionais do quadro da Federação Pernambucana de Futebol (FPF) e 25 oficiais de arbitragem amadores pertencentes à Liga Desportiva de Surubim-PE de ambos os sexos e com suas respectivas formações profissionais com idades compreendidas entre 20 até 40 anos. Sendo que desse total, separando entre profissionais e amadores, 21 voluntários de arbitragem profissional (N1) eram do sexo masculino (92%) e 4 voluntários do sexo feminino (8%). Já em relação aos oficiais de arbitragem amador (N2), todos os 25 voluntários eram do sexo masculino (100%). A média de idade e desvio padrão da amostra é de $29 \pm 5,35$ anos para os profissionais, e $31 \pm 6,66$ anos para os amadores.

3.2 Instrumento

O instrumento utilizado para coleta de dados foi o questionário “Teste de Estresse para Árbitros” (TEPA) desenvolvido por Silva (2004) que é composto por 69 questões agrupadas de maneira tridimensional que compreende:

- 1-Estresse Biológico (Questões: 08, 09, 10, 39);
- 2-Estresse Social (Questões: 01, 02, 03, 04, 06, 07, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 67, 69);
- 3-Estresse Psicológico (Questões: 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 46, 47, 48, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68).

Cada uma das questões é avaliada em uma escala do tipo *Likert* onde (0) Nada – 0%, (1) Pouquíssimo – 25%, (2) Pouco – 50%, (3) Muito – 75%, (4) Demais – 100%.

Este estudo contou com o apoio da Federação Pernambucana de Futebol (FPF) e a Liga Desportiva de Surubim, juntamente com a diretoria de esportes do município, ambos disponibilizaram os locais para as realizações desta pesquisa, consequentemente todos os participantes assinaram os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para a aplicação do TEPA. Para coleta de dados houve reuniões em dias diferentes com os árbitros nas suas respectivas cidades de Recife e Surubim, para que os mesmos entendessem o objetivo do estudo e que o entendimento e o preenchimento do TEPA fossem facilitados.

3.3 Análise Estatística

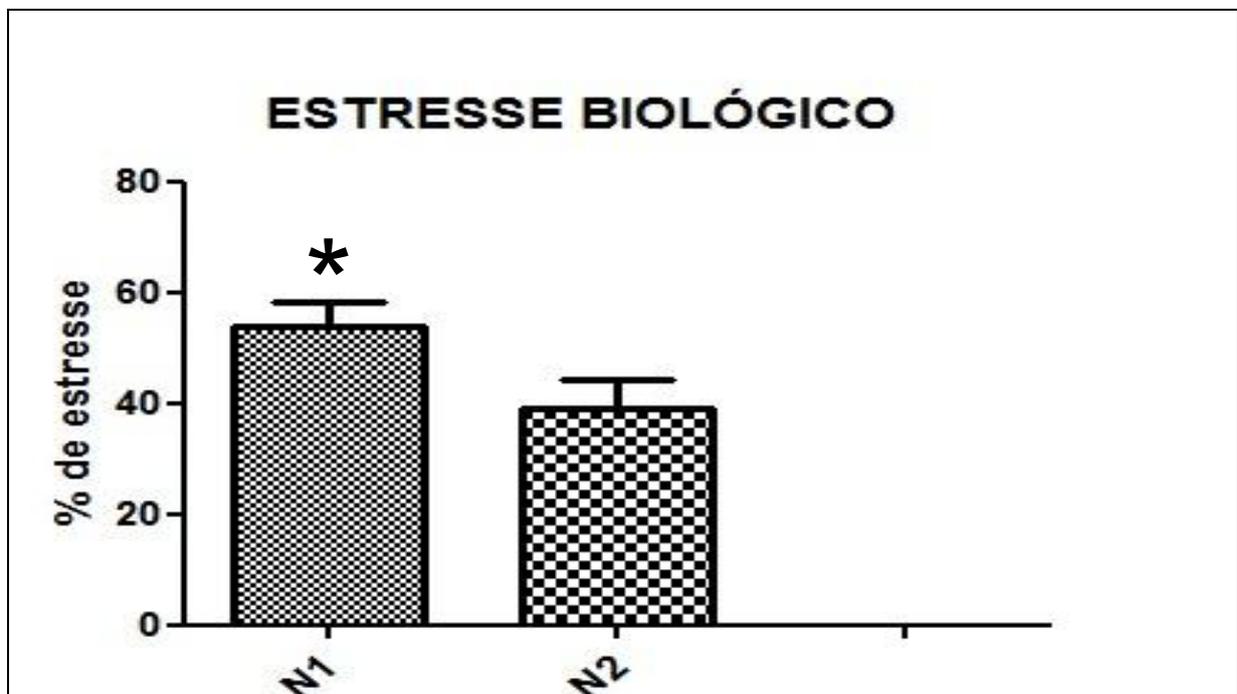
Todos os dados foram tabulados e analisados no Software Microsoft Excel 2010, Windows 7.0. A análise dos dados foi composta por estatística descritiva (média, desvio padrão) através do Wilcoxon Signed Rank Test e Shapiro-Wilk normality test, pelo programa - GRAPHPAD Prism 5.

4 RESULTADOS

A amostra foi composta por 50 árbitros, 25 profissionais (N1) e 25 amadores (N2), sendo que desse total, separando entre profissionais e amadores, 21 voluntários de arbitragem profissional eram do sexo masculino (42%) e 4 voluntários do sexo feminino (8%). Já em relação aos oficiais de arbitragem amador, todos os 25 voluntários eram do sexo masculino (50%). A média de idade da amostra é de $29 \pm 5,35$ ($n=25$) anos para os profissionais, e $31 \pm 6,66$ ($n=25$) anos para os amadores.

Houve diferença estatisticamente significativa no estresse biológico e social na parte tridimensional dos árbitros profissionais e amadores. De acordo com o gráfico 1, os árbitros profissionais tiveram maior nível de estresse com $54,00 \pm 21,64$ marcando com frequência elevada 100% de estresse as questões "09 - estar cansado" e "39 - estar mal fisicamente" e os árbitros amadores tiveram $38,99 \pm 25,47$ marcando com frequência média 50% de estresse as questões "10 - "não ter dormido a noite bem antes do jogo" e "39 - estar mal fisicamente".

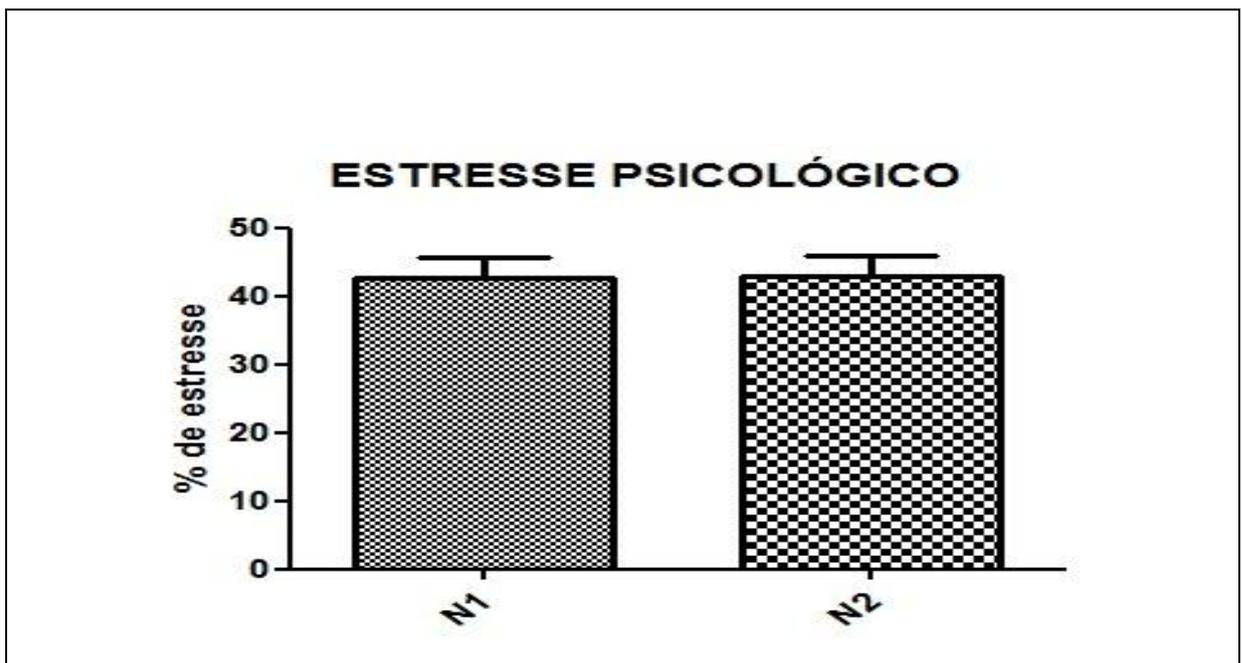
Gráfico 1 - Média da dimensão biológica do TEPA em porcentagem dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Cidades Recife e Surubim.



Fonte: GRAPHPAD Prism 5.

Na dimensão psicológica, de acordo com o gráfico 2, não houve diferença significativa, as médias deram valores bem aproximados, mostrando equilíbrio no estresse psicológico entre os dois grupos, a dimensão psicológica dos profissionais foram de $42,72 \pm 14,58$ marcando com frequência média 50% de estresse as questões “4 - locais de difícil acesso” e “19 - ter consciência após o jogo do erro que aconteceu” e os árbitros amadores teve $42,80 \pm 15,80$ marcando com frequência média 50% de estresse as questões “24 - jogos importantes decisivos” e “66 reclamações e comentários dos atletas durante o jogo”.

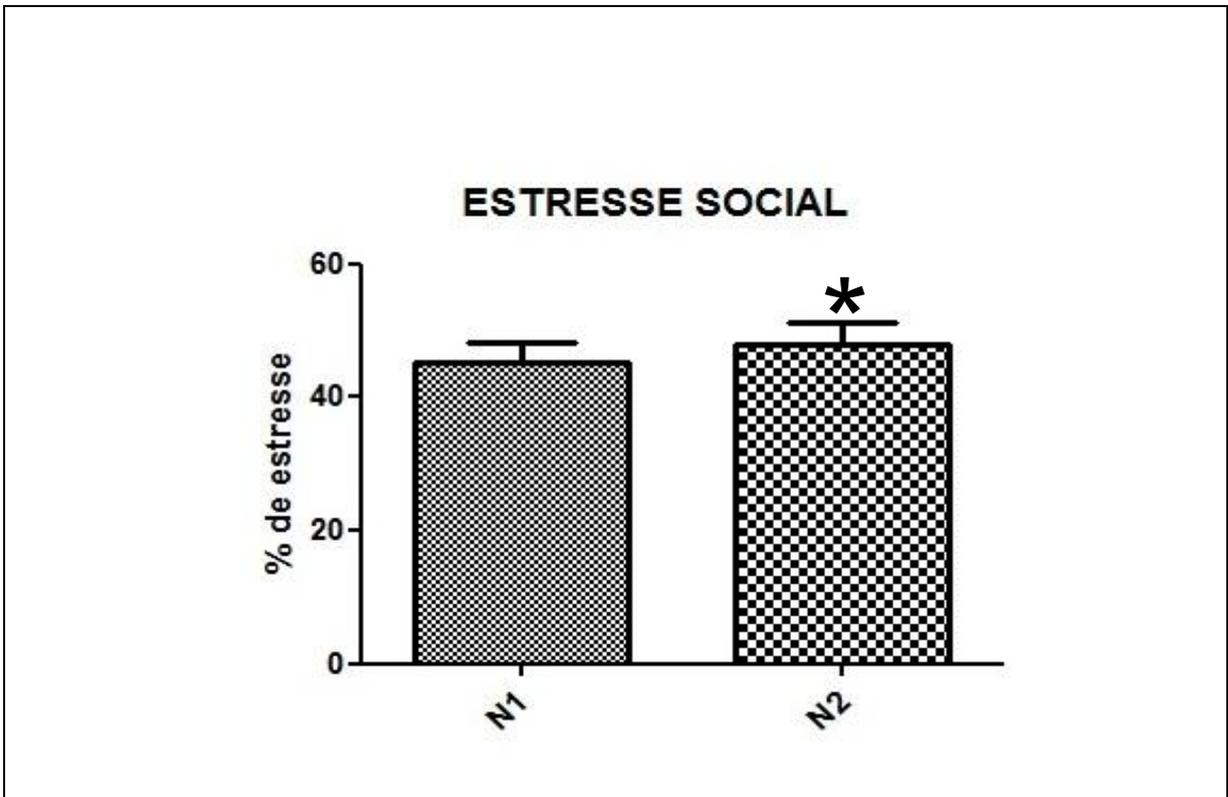
Gráfico 2 - Média da dimensão psicológica do TEPA em porcentagem dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Cidades Recife e Surubim.



Fonte: GRAPHPAD Prism 5.

Na dimensão social, de acordo com o gráfico 3, houve diferença significativa, os valores deram equilibrados, a média dos profissionais foram de $45,54 \pm 14,30$ marcando com frequência média 50% de estresse as questões “48 - não poder cumprir a escala” e “45 - não ter reconhecimento ou valorização” e os árbitros amadores tiveram média de $47,92 \pm 16,07$ marcando com frequência elevada 50% as questões “01 - Locais com falta de segurança” e “06 - competições desorganizadas”.

Gráfico 3 - Média da dimensão social do TEPA em porcentagem dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Cidades Recife e Surubim.



Fonte: GRAPHPAD Prism 5.

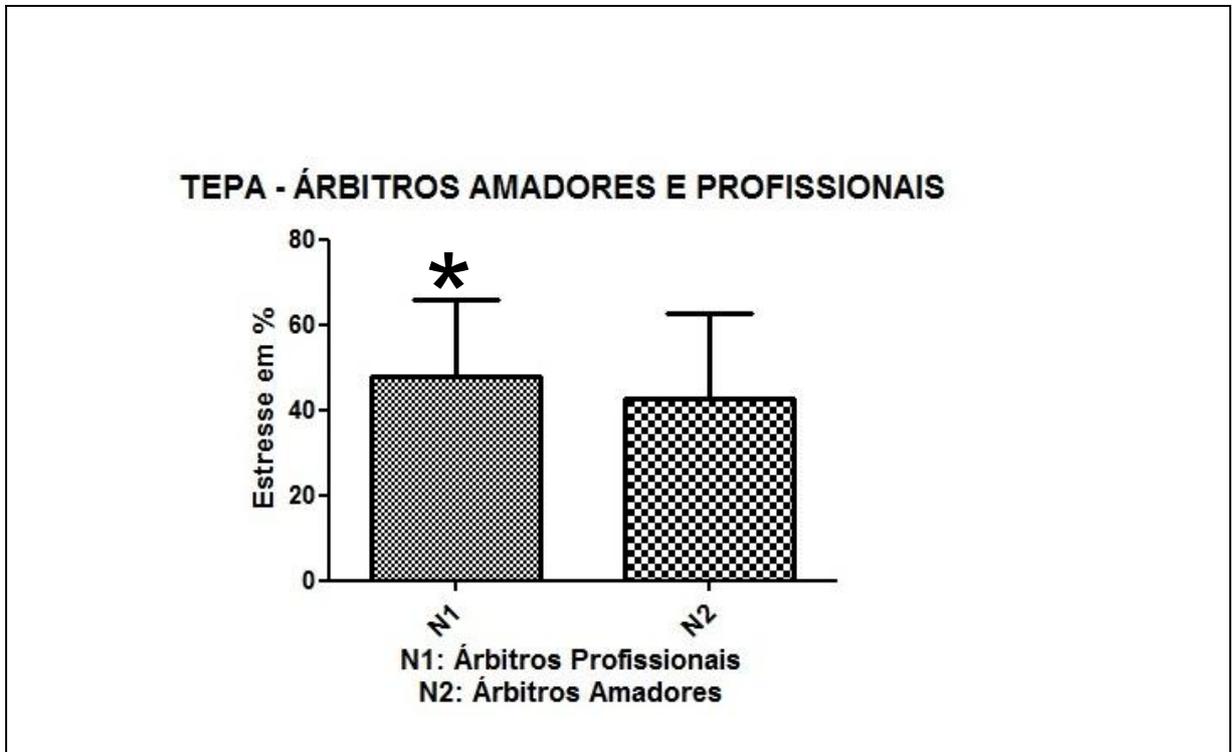
De acordo com a tabela 1 e gráfico 4, houve diferença estatisticamente significativa no estresse geral dos dois grupos. Também apresenta o desvio padrão de idade e estresse dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Os árbitros profissionais com idade média de $29 \pm 5,35$ tiveram estresse geral de $47,77 \pm 18,20$, já os árbitros amadores com idade média de $31,80 \pm 6,66$ tiveram seu nível de estresse geral de $42,62 \pm 19,96$.

Tabela 1 - Média e desvio padrão de idade e estresse geral dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Cidades Recife e Surubim, 2019.

TEPA – MÉDIA DE IDADE E NÍVEL DE ESTRESSE GERAL			
PROFISSIONAIS (N1)		AMADORES (N2)	
MÉDIA DE IDADE ± DP	29 ± 5,35	MÉDIA DE IDADE ± DP	31,80 ± 6,66
NÍVEL DE ESTRESSE ± DP	47,77 ± 18,20*	NÍVEL DE ESTRESSE ± DP	42,62 ± 19,96

Fonte: FONSECA, I. V. A., 2019.

Gráfico 4 - Média geral do TEPA em porcentagem dos oficiais de arbitragem profissionais (N1) e amadores (N2). Cidades Recife e Surubim.



Fonte: GRAPHPAD Prism 5.

5 DISCUSSÃO

Durante o processo de arbitragem de uma partida de futebol, oficiais de arbitragem são solicitados em determinadas demandas (biológica, psicológica, social), tais demandas quando não são bem desempenhadas podem resultar em erros durante as partidas, o que podem gerar situações de estresse, nas quais os árbitros devem ter a capacidade de superação para que exista um melhor discernimento e aplicação das regras.

A partir da seguinte perspectiva, os oficiais de arbitragem profissionais se preocupam com as situações referentes ao condicionamento físico, ao sono e a alimentação (GENCAY, 2009).

No estudo realizado por Rebelo *et al.* (2002), em comparação com o presente estudo, a dimensão biológica foi apresentado como mais estressante, foram avaliados oito árbitros, e concluiu que a condição física dos árbitros precisam ser melhoradas aperfeiçoadas, já que durante uma partida de futebol com alta intensidade exige bastante uma boa aptidão física para estar próximo das jogadas.

No estudo de Silva (2005), que utilizou 224 árbitros da Federação Paraense de Futebol (FPF) com o objetivo de analisar a aptidão física dos árbitros, utilizando uma bateria de teste propostos pela FIFA, concluiu-se que a capacidade física dos árbitros nesses últimos anos sofreu uma decadência, entretanto os resultados foram os mesmo em comparação ao presente estudo.

Os estudos citados pelos autores demonstram certo equilíbrio com o presente estudo e relação ao estresse biológico. Verificou-se que a dimensão biológica apresentou valores superiores aos árbitros profissionais. Na arbitragem profissional muitos sentem que estar em processo de treinamento, testes físicos eliminatórios e sequência de jogos para conseguirem atuar em jogos profissionais, causa um estresse maior.

O resultado encontrado no presente estudo, em relação à dimensão psicológica foram significativos, de acordo com a dimensionalidade do estresse corrobora os resultados do estudo realizado por Samulski *et al.* (1999), que ao avaliarem 106 árbitros profissionais de futebol, sendo 53 profissionais e 53 amadores de futebol de campo com o objetivo de identificar quais os momentos mais estressantes durante atuações os jogos e treinamentos. Os resultados apontaram que os valores deram aproximados, os árbitros amadores tiveram

superioridade em relação ao aspecto psicológico dos árbitros profissionais. O seguinte estudo concluiu que o estresse veio através da relação com o ambiente, relações interpessoais e fatores externos e internos de preparação.

No estudo de Simim *et al.* (2010), foram avaliados 102 árbitros, sendo 94 homens e 8 mulheres do estado de Minas Gerais, teve como objetivo avaliar o estresse geral e tridimensional através do instrumento TEPA, conclui-se que os índices foram de 86 no geral, já na parte tridimensional, foram apresentados 84 (biológica), 88 (psicológica) e 78 (social), os resultados indicaram que os itens relativos à dimensão social, como locais com falta de segurança, apresentaram os maiores valores médios. Ao se comparar as dimensões, foram encontradas diferenças significativas entre as dimensões Psicológica e Social e entre as dimensões Psicológica e Biológica, ressalta o autor. O resultado desse estudo se corrobora com o presente estudo em relação à dimensão social, já a dimensão biológica e psicológica, não houve significância.

De acordo com Silva (2004), foi estudado o teste de estresse em árbitros de futebol de campo brasileiro, onde o instrumento de pesquisa utilizado foi o TEPA e foram avaliados 119 árbitros de futebol. As diferenças psicológicas e sociais mais uma vez foram apontadas como mais interessantes, ou seja, equilibradas, “65” (presença do coordenador/diretor de arbitragem) e “63” (apitar jogos da mesma equipe seguidamente) referentes ao estresse psicológico e as situações “67” (jogos muito parados) e “69” (jogos com baixo nível técnico/ tático das equipes) referentes à dimensão social. Ao se comparar com o presente estudo, os resultados foram referentes de acordo com a dimensão psicológica e social.

Com esse estresse sempre apresentado, poderá influenciar diretamente nas tomadas de decisões, e conseqüentemente em um resultado final da partida. Mesmo apresentando diferença significativa entre as dimensões biológica, psicológico e social, pode-se sugerir que as outras dimensões não estão dissociadas, o que caracteriza uma tridimensionalidade (biológica, social e psicológica) do estresse, pois, por exemplo, os processos sociais podem ser influenciados pelos aspectos psicológicos, que por sua vez tornam-se influenciadores/desencadeadores de respostas biológicas (SAMULSKI *et al.*, 2009).

No estudo de Costa (2009), Foram avaliados 56 árbitros federados (85,7% Masculino e 14,3% Feminino), da FMFS (Federação Mineira de Futsal). O instrumento utilizado foi o TEPA, Teste de Estresse Para Árbitros dos Jogos

Esportivos Coletivos com Contato, analisando o componente tridimensional do estresse, todas as 69 questões do TEPA foram agrupadas nas dimensões Biológica, Social e Psicológica, conforme Silva (2004). Conclui-se que a dimensão social apresentou valores médios superiores as demais indicando uma baixa percepção destes árbitros de futsal aos fatores estressantes propostos no instrumento, dimensão biológica 1,51 ($\pm 1,06$), dimensão social 1,59 ($\pm 0,48$) e Dimensão Psicológica 1,55 ($\pm 0,57$). A dimensão biológica foi completamente inferior em comparação ao presente estudo, já os resultados da dimensão psicológica e social mais uma vez foram equilibradas.

O resultado encontrado no presente estudo, em relação à dimensão biológica, psicológica e social foi significativo, de acordo com a dimensionalidade do estresse corrobora os resultados do estudo de Oliveira e Burim (2018), avaliaram 28 árbitros registrados e atuantes do quadro da Federação Paranaense de Futebol de Salão (FPFS) e membros do Grupo de Árbitros Federados de Futsal (GAFF) da região de Londrina-PR através do instrumento TEPA (Teste de Estresse para Árbitros) analisou de forma tridimensional o estresse dos indivíduos, foram agrupadas nas dimensões Biológica, Social e Psicológica. Conclui-se que apresenta as médias e o desvio padrão encontradas nas dimensões do TEPA. Verifica-se que as três dimensões apresentaram médias que representam, de forma geral, um índice baixo de estresse, dimensão biológica 1,59 ($\pm 1,186$), Dimensão Psicológica 1,47 ($\pm 1,063$) e dimensão social 1,52 ($\pm 1,113$).

No estudo desenvolvido por Silva *et al.* (2018), participaram 26 árbitros de futebol, de ambos os sexos, sendo duas mulheres (7,7%) e 24 homens (92,3%), foi utilizado o Teste de Estresse para Árbitros (TEPA) analisando de forma tridimensional o estresse dos indivíduos. Os resultados foram 1,42($\pm 0,95$) para a dimensão biológica, 1,67($\pm 0,63$) para a dimensão psicológica e 1,88($\pm 0,47$) para dimensão social. De acordo com o presente estudo, comparado, os resultados foram totalmente inverso.

Em relação às dimensões psicológicas e sociais citados pelos autores, percebe-se que há um constante equilíbrio em comparação ao presente estudo. Os amadores mesmo atuando em competições não profissionais, sofrendo pressão de torcidas/atletas e atuando em campos abertos sem segurança, demonstraram pouca diferença em seus níveis de estresse psicológico e social em comparação com os árbitros profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que houve diferença estatística significativa entre os níveis de estresse biológico e social, no psicológico não houve. Já no estresse geral dos árbitros profissionais e amadores das cidades de Recife e Surubim, teve diferença significativa. Baseado nos resultados, que os fatores destacados como mais estressantes são inicialmente os de ordem biológica, especificamente para os árbitros profissionais, que deu superior aos amadores. No entanto, os fatores psicológicos e sociais apresentaram pouca diferença estatística entre os dois grupos. Sendo assim, existe uma tridimensionalidade (aspectos biológicos, sociais e psicológicos) no que tange os fatores causadores de estresse para os árbitros de futebol. De maneira geral, também podemos concluir que os árbitros profissionais mesmo sendo mais novos em relação à idade biológica, apresentaram o nível de estresse superior aos árbitros amadores.

Este estudo limitou-se a avaliar o nível de estresse em árbitros profissionais de futebol da cidade de Recife e árbitros amadores da cidade de Surubim que hoje residem no estado de Pernambuco, entretanto cabem destacar que há necessidade de outros estudos em Federações e cidades, devido às diferenças socioculturais e econômicas das devidas regiões. Também é importante para profissionais capacitados da área traçar estudos e diagnóstico sobre o estresse dos árbitros de futebol para o melhoramento em seu desempenho.

REFERÊNCIAS

BOSCHILIA, B. **Futebol e violência em campo: análise das interdependências entre árbitros, regras e instituições esportivas.** 2008. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

BOSCHILA, B.; VLASTUIN, J; MARCHI JUNIOR, W. Implicações da espetacularização do esporte na atuação dos árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v 30, n. 1, p. 77 – 73, set. 2008.

BRANDÃO, M. R. F.; CASAL, H. V. **A psicologia do esporte.** Santa Cruz do Sul: Cinergis, 2003.

BUNN, J. W. Biblioteca do Árbitro: **A arte de bem arbitrar uma competição desportiva.** Lisboa: Desporto, 1989.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL. **Regras de Futebol 2018/2019.** Tradução. Manoel Serapião Filho. Rio de Janeiro: CBF, 2018.

COSTA, V. T. *et al.* Análise do estresse psíquico em árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 02-16, jul/dez. 2010.

COSTA, V. T. *et al.* Análise do estresse em árbitros de futsal. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 43-48, 2009.

CLAUDIANO, J. G. O. *et al.* A experiência pode ser um fator de alteração da percepção de estresse entre árbitros de futebol. **EFDeportes.com, Revista Digital.** Buenos Aires, Año 16, n. 164, jan. 2012. Disponível em: www.aTorcidaBrasileira.com.br. Acesso em: 27 out. 2019.

CRUZ, J. **Psicología del arbitraje y el juicio deportivo.** Madrid: Editorial Sintesis, 1997.

SOUSA, M. A. M. Um olhar para os árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 121-132, jan./jun. 2016.

DUARTE, O. **Futebol: história e regras.** São Paulo: Makron Books, 1997.

DUARTE, Marcelo. **O guia dos curiosos: esporte.** 2. ed. São Paulo: Companhia das letras, 2004.

DUARTE, Orlando. **História dos Esportes.** São Paulo: Makron Books, 2000.

FERREIRA. Origem e regulamentação do futebol. VIANA, M. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, 9 jul. 2015. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/40698/origem-e-regulamentacao-do-futebol>. Acesso em: 25 abr. 2019.

- GENCAY, S. Magnitude of psychological stress reported by soccer referees. **Social Behavior and Personality**, Oxford. v. 37, n. 7, p. 865-868, 2009.
- GONZÁLEZ-OYA, J.; DOSIL, J. Características psicológicas de árbitros de futebol. **Cuadernos de Psicología del Deporte, Murcia**, Málaga, v. 4, n. 1-2, p. 53-63, 2007.
- HANKEY, Tim; CAMARGO, Marcelo. **Futebol**. Barueri, São Paulo: Girassol, 2009.
- HELSEN, W.; BULTYNCK, J. B. Physical and perceptual-cognitive demands of top-class refereeing in association football. **Journal of Sports Science**, London, v. 22, p. 179-89, 2004.
- LANE, A.M. *et al.* 'Soccer Referee decision-making: 'Shall I blow the whistle?' **Journal of Sports Science and Medicine**, Uludag v. 5, p. 243-253, 2006.
- NUNES, R.; SHIGUNOV, V. Autoestima do árbitro de futebol profissional do estado de Santa Catarina. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 13, n. 2, p.71-79, 2002.
- OLIVEIRA, Arli; BURLIM, Murilo. Análise do nível de estresse dos árbitros de futsal da região de Londrina, Paraná. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.10, n. 38, p. 252-261, Set./Dez. 2018.
- PEREIRA, A. J.; ALADASHVILE, G. A.; SILVA, A. I. Causas que levam alguns árbitros a desistirem da carreira de árbitro profissional. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 17, n. 2, p. 185-192, 2006.
- POLI, Gustavo; CARMONA, Lédio. A Origem do Futebol. *In: _____*. **Almanaque do Futebol SPORTV**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009. Disponível em: <http://www.construirnoticias.com.br/a-origem-do-futebol/>. Acesso em: 16 mai. 2019.
- RABELO JÚNIOR, A. A. **Análise das habilidades psicológicas dos árbitros da federação mineira de futebol**. 2010. 40f. Monografia (Graduação em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
- REBELO, A. *et al.* Stress físico do árbitro de futebol no jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 5, n. 2, p. 24-30, 2002.
- REILLY, T. **Science and soccer**. London: E&F.N. Spon, 1996.
- SAMULSKI, D.M.; SILVA, S.A. Psicologia aplicada à arbitragem. *In: SAMULSKI, D.M. (Org).* **Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas**. Barueri: Manole, 2009. p. 461-486.
- SAMULSKI, D. M.; NOCE, F.; COSTA, E. Análise do estresse psíquico do árbitro: um estudo comparativo entre futebol e voleibol. **Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 13-28, 1999.

- SILVA, A.I.; RECH, C.R. Somatório e composição corporal de árbitros e árbitros assistentes da CBF. **Revista Brasileira de Cine antropometria & Desempenho Humano**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 143-148, 2008.
- SILVA, A. I. Aptidão física do árbitro de futebol aplicando-se a nova bateria de testes da FIFA. **Revista da Educação Física**, Rio Grande do Sul, v. 16, n. 1, p. 49-57, 2005.
- SIMIM, M. A. M. *et al.* Fatores psicológicos e sociais são fontes de estresse subjetivo em árbitros de futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 39, p. 475-480, Jan./Dez. 2018.
- SIMIM, M. A. M. *et al.* Análise Estresse Psíquico em Árbitros de Futebol. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, São Paulo, v. 3, n. 2 jul./dez. 2010.
- SIMON, C. E. **Na diagonal do campo**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- SILVA, A.S. **Construção e validação de um instrumento para medir o nível de estresse dos árbitros dos jogos esportivos coletivos**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- WEINBERG, R. S; GOULD, D. **Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA – CAV
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa Nível de Estresse dos Árbitros de Futebol do Estado de Pernambuco, que está sob a responsabilidade do pesquisador, Marcelus Brito de Almeida, Telefone: (81)9-8863-7195 E-mail: marcelus71@hotmail.com. Endereço: Rua Azeredo Coutinho- VÁRZEA, CEP: 50.741-110. Também participa da pesquisa, como orientando, o discente Igor Vicente Albuquerque Fonseca, Rua José Leonardo Barbosa, São José, 54, Surubim-PE. CEP – 55750-000. (81) 9-9928-4763 e (81) 9-8264-2830. E-mail: igor_albuquerque1993@hotmail.com.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: Este estudo se justifica pela necessidade de entender o nível de estresse que os árbitros de futebol de Pernambuco são submetidos, e a Federação Pernambucana de Futebol possa criar condições para diminuição da pressão psicológica sobre os árbitros. O objetivo principal dessa pesquisa é avaliar os níveis de estresse dos árbitros do estado de Pernambuco. Será aplicado o instrumento Teste de Estresse Para Árbitros (TEPA) validado por Silva (2004), que é composto por 69 questões agrupadas em três dimensões (biológica, social e psicológica). As questões são avaliadas por escala do tipo *Likert* de cinco pontos, onde (0) nada, (1) pouquíssimo, (2) pouco, (3) muito, (4) demais.

Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa, início, término e número de visitas para a pesquisa: Para a pesquisa com os árbitros profissionais na Cidade de Recife, a comissão de arbitragem estadual solicitará uma reunião no auditório da sede da FPF em um único dia, onde irão selecionar 25 oficiais de arbitragem para a aplicação do teste. Já na pesquisa com os árbitros amadores da Cidade de Surubim-PE, será solicitada uma reunião no auditório do Centro Cultural em um único dia pela Diretoria de Esportes da Prefeitura Municipal, onde irão convidar 25 oficiais de arbitragem para a aplicação do teste.

RISCOS: Durante as coletas com o instrumento TEPA, os voluntários poderão se sentir constrangidos, tendo em vista que muitos pensam que as atividades são de cunho avaliativo podendo interferir nas suas capacidades individuais. Por esse motivo, haverá o esclarecimento sobre a realização da pesquisa e os seus devidos fins enquanto pesquisa. A coleta será realizada em local reservado com a prévia concordância dos envolvidos.

BENEFÍCIOS: Através da realização desta pesquisa, resultados serão apresentados para especialistas de a área desenvolver estudos para que a Federação Pernambucana de Futebol possa criar condições para diminuição da pressão psicológica sobre os árbitros.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações, entrevistas, fotos, filmagens, etc), ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador principal no endereço acima informado, pelo período de mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (R. Dr. João Moura, 119 - Matriz, Vitória de Santo Antão - PE, 55612-440 Tel.: (81) 3114.4152 – e-mail: comitedeeticacav@gmail.com & folhaderostocepav@gmail.com (Recepção de folha de rosto).

Assinatura do responsável da pesquisa



CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo Nível de Estresse dos Árbitros de Futebol do Estado de Pernambuco, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data _____

Assinatura do participante: _____



Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

ANEXO B - TEPA – TESTE DE ESTRESSE PARA ÁRBITROS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

CENTRO ACADEMICO DE VITÓRIA – CAV
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA EM LICENCIATURA

TEPA - TESTE DE ESTRESSE PARA ÁRBITROS (SILVA, 2004)

ÁRBITROS DA FEDERAÇÃO PERNAMBUCANA DE FUTEBOL (FPF) DE RECIFE E ÁRBITROS DE FUTEBOL AMADOR DA CIDADE DE SURUBIM-PE

Nome (opcional) - _____

Idade - _____ Profissão - _____

Gênero - Masculino Feminino

Quanto os seguintes itens/ situações abaixo provocam estresse em você. Marque com o X a coluna que mais representa o **quanto** de estresse você percebe em cada uma dos itens/ situações.

0 – Nada – 0%

1 – Pouquíssimo - 25%

2 – Pouco – 50%

3 – Muito – 75%

4 – Demais – 100%

Itens/ Situações	0	1	2	3	4
01- locais com falta de segurança					
02- quadras / Campos com condições inadequadas					
03- falta de vestiário					
04- locais de difícil acesso					
05- falta de segurança para chegar e principalmente voltar para casa					
06- competições desorganizadas					
07- locais desconhecidos					
08- não se encontrar preparado fisicamente para o jogo					
09- estar cansado					
10- não ter dormido bem na noite antes do jogo					
11- problemas familiares					
12- expectativa da próxima escala					

13- expectativa se vai ter escala					
14- expectativa / ansiedade para chegar o jogo					
15- expectativa / ansiedade para saber sobre o jogo (importância, nível, tabela, quais equipes)					
16- não saber com quem vai apitar					
17- saber que vai apitar com um colega de categoria mais alta (muita experiência) ou mais baixa (menos experiência)					
18- alteração de algo já combinado, marcado.					
19- ter consciência após o jogo do erro que cometeu					
20- não encontrar respaldo, justificativa para um lance apitado					
21- trânsito / engarrafamento					
22- escalas de última hora					
23- erro do colega de arbitragem (dupla, assistente ou árbitro central).					
24- jogos importantes/ decisivos					
25- aplicar a mais alta punição direta					
26- errar na progressão da escala de punição					
27- exigências profissionais					
28- errar no início da partida					
29- errar nos últimos minutos decisivos					
30- errar em situações claras					
31- situações de atitudes antidesportivas graves ou violentas de atletas no jogo					
32- errar seguidamente					
33- fazer relatório					
34- falta de respeito às regras sociais					
35- atrasos do transporte da organização					
36 - não receber o pagamento pelo jogo					
37- organizarem-se com trabalho para cumprir escalas de viagens de vários dias e ou distantes					
38- não ter o material e uniforme organizado					
39- estar mal fisicamente					
40- atrasos do colega de arbitragem					
41- atrasos das equipes para iniciar da partida					

42- o delegado despreparado ou novato					
43- chegar tarde ou atrasado no local do jogo					
44- falta de responsabilidade do colega e outras pessoas					
45- não ter reconhecimento e/ ou valorização					
46- não cumprimentos do regulamento/ regras/ normas por outras pessoas					
47- ter que esperar por alguém					
48- não poder cumprir uma escala					
49- instruções ou comentários de colegas de arbitragem durante o intervalo/ jogo					
50- ter contato com integrantes das equipes entre um jogo e outro, ou, antes do jogo					
51- comentários de quem não sabe as regras do jogo					
52- reclamações de técnicos, dirigentes ou treinadores.					
53- jogos de equipes com jogadores e treinadores chatos, Indisciplinados.					
54- atuar/ ser escalado com colega de arbitragem com quem não tem afinidade/ dificuldade de relacionamento					
55- apitar jogos de equipes que geraram conflitos anteriores					
56- conflitos com as equipes por não aceitação do que se apitou					
57- cobranças dos treinadores, técnicos ou dirigentes.					
58- violências nas arquibancadas					
59- apitar jogos da mesma equipe seguidamente					
60- assédios inconvenientes da imprensa					
61- presenças do coordenador/ diretor de arbitragem					
62- jogos com atletas de alto nível (estrelas)					
63- jogos com ritmo lento no 1º tempo e rápido no 2º tempo.					
64- primeiros minutos de jogo					
65- últimos minutos de jogo					
66- reclamações e comentários dos atletas durante o jogo					
67- ter um código rígido que prevê punições para o comportamento inadequado do árbitro					
68- desconhecimentos do regulamento da competição					
69- expectativa/ ansiedade da avaliação dos coordenadores/ diretores de arbitragem pela atuação.					

ANEXO C - PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA

UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: "COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL DAS CIDADES RECIFE E SURUBIM"

Pesquisador: Marcelus Brito de Almeida

Área Temática:

Versão: 4

CAAE: 22118919.7.0000.9430

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.689.687

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa voltada ao estudo do nível de estresse dos árbitros de futebol das cidades de Recife/PE e Surubim/PE, destinada à produção do TCC do curso de Licenciatura em Educação Física do CAV.

Serão selecionados 50 árbitros, sendo 25 oficiais de arbitragem profissionais da Federação Pernambucana de Futebol (FPF) e 25 oficiais de arbitragem amadores do município de Surubim/PE pertencentes a Liga Desportiva de Surubim, ambos os sexos e idade entre 20 até 40 anos.

Para avaliar o nível de estresse desses árbitros será aplicado um instrumento o Teste de Estresse Para Árbitros (TEPA) validado por Silva (2004). Esse teste é composto por 69 questões agrupadas em três dimensões (biológica, social e psicológica) e tem como objetivo avaliar os níveis dos aspectos psicológicos dos árbitros (SILVA, 2004).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matriz **CEP:** 55.612-440
UF: PE **Município:** VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 **E-mail:** comiteeticacav@gmail.com

UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 3.689.687

Avaliar os níveis de estresse dos árbitros das Cidades Recife e Surubim.

Objetivo Específico

Analisar e comparar através do instrumento TEPA a diferença dos níveis de estresse dos árbitros profissionais de Recife e amadores de Surubim, municípios do estado de Pernambuco.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Segundo o pesquisador, durante as coletas com o instrumento TEPA, os voluntários poderão se sentir constrangidos, tendo em vista que muitos pensam que as atividades são de cunho avaliativo podendo interferir nas suas capacidades individuais.

Para minimizar o risco, o pesquisador irá esclarecer os participantes sobre a realização da pesquisa e os seus devidos fins enquanto pesquisa. O projeto informa que a coleta será realizada em local reservado com a prévia concordância dos envolvidos.

Como benefícios, os resultados da pesquisa serão apresentados para especialistas da área, para desenvolver estudos para que a Federação Pernambucana de Futebol possa criar condições para diminuição da pressão psicológica sobre os árbitros.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Todas as pendências foram atendidas de forma satisfatória obedecendo os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos, podendo dessa forma o pesquisador iniciar sua coleta de dados.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os documentos foram anexados e estão de acordo com os preceitos éticos.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

As exigências foram atendidas e o protocolo está APROVADO, sendo liberado para o início da coleta de dados. Informamos que a APROVAÇÃO DEFINITIVA do projeto só será dada após o envio do Relatório Final da pesquisa. O pesquisador deverá fazer o download do modelo de Relatório Final para enviá-lo via "Notificação", pela Plataforma Brasil. Siga as instruções do link "Para enviar Relatório Final", disponível no site do CEP. Após apreciação desse relatório, o CEP emitirá novo Parecer Consubstanciado definitivo pelo sistema Plataforma Brasil.

Informamos, ainda, que o (a) pesquisador (a) deve desenvolver a pesquisa conforme delineada

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matriz CEP: 55.612-440
UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 E-mail: com/teedet/cacav@gmail.com

**UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE**



Continuação do Parecer: 3.689.687

neste protocolo aprovado, exceto quando perceber risco ou dano não previsto ao voluntário participante (item V.3., da Resolução CNS/MS Nº 466/12).

Eventuais modificações nesta pesquisa devem ser solicitadas através de EMENDA ao projeto, identificando a parte do protocolo a ser modificada e suas justificativas.

Para projetos com mais de um ano de execução, é obrigatório que o pesquisador responsável pelo Protocolo de Pesquisa apresente a este Comitê de Ética relatórios parciais das atividades desenvolvidas no período de 12 meses a contar da data de sua aprovação (item X.1.3.b., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). O CEP deve ser informado de todos os efeitos adversos ou fatos relevantes que alterem o curso normal do estudo (item V.5., da Resolução CNS/MS Nº 466/12). É papel do/a pesquisador/a assegurar todas as medidas imediatas e adequadas frente a evento adverso grave ocorrido (mesmo que tenha sido em outro centro) e ainda, enviar notificação à ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária, junto com seu posicionamento.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1442338.pdf	06/11/2019 12:42:19		Aceito
Outros	Cartaresposta_lgor.pdf	06/11/2019 12:36:52	Marcelus Brito de Almeida	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_lgor.pdf	06/11/2019 12:36:16	Marcelus Brito de Almeida	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projetodetalhado_lgor.pdf	06/11/2019 12:35:23	Marcelus Brito de Almeida	Aceito
Outros	CartaAnuencia_lgor.pdf	22/10/2019 15:22:35	Marcelus Brito de Almeida	Aceito
Outros	Instrumento_lgor.pdf	22/10/2019 15:20:54	Marcelus Brito de Almeida	Aceito
Outros	Carta_lgor.pdf	27/09/2019 01:34:56	Marcelus Brito de Almeida	Aceito
Outros	Curriculo2_Marcelus.pdf	25/09/2019 18:24:23	Marcelus Brito de Almeida	Aceito
Outros	Curriculo_lgor.pdf	25/09/2019 18:23:45	Marcelus Brito de Almeida	Aceito

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
 Bairro: Matriz CEP: 55.612-440
 UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO
 Telefone: (81)3114-4152 E-mail: com/teedetacav@gmail.com

UFPE - CENTRO ACADÊMICO
DE VITÓRIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE
PERNAMBUCO - CAV/UFPE



Continuação do Parecer: 3.689.687

Declaração de Pesquisadores	Termo_lgor.pdf	25/09/2019 18:22:17	Marcelus Brito de Almeida	Aceito
Folha de Rosto	Folha_lgor.pdf	25/09/2019 18:20:38	Marcelus Brito de Almeida	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VITORIA DE SANTO ANTAO, 07 de Novembro de 2019

Assinado por:
ERIKA MARIA SILVA FREITAS
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dr. João Moura, 92 Bela Vista
Bairro: Matriz CEP: 55.612-440
UF: PE Município: VITORIA DE SANTO ANTAO
Telefone: (81)3114-4152 E-mail: com/edeeticacav@gmail.com